

ATA N.º 19

REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE TÁBUA

11-06-2015

----- Aos onze dias do mês de junho do ano dois mil e quinze, decorreu na Sala Polivalente da Biblioteca Municipal João Brandão em Tábua, pelas dezasseis horas e trinta minutos, a reunião do Conselho Municipal de Educação de Tábua (CMET).

Estiveram presentes: -----

----- A Vereadora Responsável pela Educação da Câmara Municipal de Tábua, Dra. Ana Paula Neves; -----

----- O Diretor do Agrupamento de Escolas de Tábua, representado pelo Prof. Joaquim Bispo; -----

----- O representante do Pessoal Docente do Ensino Secundário Público, Professor Nuno Mendes; -----

----- A representante do Pessoal Docente da Educação Pré-escolar Pública, Educadora Ana Maria Ribeiro Caldeira Lopes; -----

----- O representante dos Estabelecimentos de Educação e de Ensino Básico e Secundário Privados, representado pela Eng^a Cristina Figueiredo; -----

----- A representante das Associações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Tábua, Professora Alexandra Cardoso Moura; -----

----- O representante dos Serviços Públicos de Saúde, representado pela Enfermeira Otília Brito; -----

----- O representante do Centro Distrital de Coimbra – ISS,IP, Serviço Local de Tábua, Dr. Marco Pinto; -----

----- A representante dos Serviços de Emprego e Formação Profissional, representada pelo técnico Alcides Rodrigues; -----

----- A representante do Instituto Português do Desporto e Juventude, Dra. Celeste Moura; -----

Faltaram à presente reunião: -----

----- O Presidente da Assembleia Municipal de Tábua, o representante da DGEsTE-DSR Centro, o representante do Pessoal Docente do Ensino Básico Público, o representante da Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas de Tábua, a

representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social, o representante das Forças de Segurança e o representante do Conselho Municipal da Juventude. ---

----- **ORDEM DO DIA:** -----

----- Ponto 1 –Informações; -----

----- Ponto 2 – Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; -----

----- Ponto 3 – Balanço do ano letivo 2014-2015; -----

----- Ponto 4 – Descentralização em educação (Decreto-Lei nº 30/2015, de 12 de fevereiro)-----

----- Ponto 1: Feitas as apresentações dos novos elemetos do CMET assim como dos representantes de membros efetivos passou-se de imediato ao ponto 2.

----- Ponto 2: Tendo a ata da reunião anterior sido enviada ao todos os conselheiros e não havendo alterações à mesma, foi aprovada com três abstenções, justificadas pelo facto de não terem estado presentes na reunião. -----

----- Sobre este assunto a Dra. Ana Paula esclareceu que é entendimento que, quando um elemento está em representação de um membro efetivo, pode votar a ata desde que o representante legal o tenha posto a par dos assuntos tratados e lhe dê a conhecimento da forma como decorreu a reunião. -----

----- Ponto 3: A Dra. Ana Paula começou por dizer que, no ano letivo que agora termina, não houve, em geral, grandes reclamações. Houve um problema grave, e que é recorrente: o problema do pessoal não docente. Quando foi aberto o último concurso, os 20 técnicos contratados eram muitos. Hoje, são poucos embora, de acordo com o rácio a situação não seja essa. O número de adultos nos Jardins de Infância é muitas vezes o mesmo, tanto o Jardim tenha 3 ou 25 alunos. A situação alterou-se muito, relativamente a anos anteriores. Não conseguimos pessoal com formação para acompanhar as crianças nem conseguimos recrutar ninguém com perfil pois o município encontra-se impossibilitado de contratar pessoal. Apenas na mobilidade pode aparecer alguém. Quanto aos transportes não nos chegou qualquer questão, mantendo-se o protocolo celebrado com a TRANSDEV. Do mesmo modo se mantém o protocolo com a GERTAL. -----

----- No que diz respeito às Atividades de Enriquecimento Curricular, o município de Tábua, ao contrário da maioria das autarquias da região, manteve-se como entidade promotora. As AEC têm funcionado bem e exemplo disso são o Sarau

Desportivo e as Audições da Música. Referiu também que, para haver uma melhor articulação entre os diferentes parceiros, é muito importante o Projeto Educativo Local. -----

----- Relativamente aos diferentes projetos do município foi referido pela Dra. Ana Paula que o projeto da Biblioteca apenas teve a adesão de quatro turmas do 1º ciclo e o SOBE (Saúde Oral nas Bibliotecas Escolares) apenas funcionou no ensino pré-escolar. Questiona-se sobre o que se passa com o 1º ciclo, considerando que talvez as metas curriculares sejam muito exigentes, mas que se nota uma desmotivação por parte dos professores. -----

----- O Professor Nuno Mendes disse que, na sua opinião, os docentes do 1º ciclo ficaram assustados com as metas e os exames. -----

----- Enquanto Presidente da CPCJ tem defendido que a Escola é a 1ª linha. Tem que se falar com a Associação de Pais e a escola para que haja uma verdadeira articulação. Informou que irá haver uma formação canalizada para professores e auxiliares de educação que abordará a deteção/ prevenção de maus tratos. Esta formação poderá ser creditada e seria muito importante a participação de todos pois atualmente os problemas nos jovens nas faixa etária 13/16, a nível de consumo, tendem a agravar-se. Referiu ainda que, muitas vezes, nos deparamos com jovens estagiários dos cursos vocacionais que, com algum nível de debilidade e sem nenhuma referência de autoridade, têm a sexualidade muito desenvolvida, o que pode criar problemas nos locais de estágio. -----

----- Manifestou ainda uma preocupação: o que fazer com os jovens que, na CPCJ, pedem para ser institucionalizados? O que por estes jovens é verbalizado é muito preocupante. Considera que a Escola e os Currículos não estão a responder ao que estes jovens pretendem pois a obrigatoriedade de lá permanecerem até aos dezoito anos, sem qualquer vontade, é desmotivante para aqueles que, conscientes das suas limitações pretendem ingressar no mercado de trabalho. Disse ainda que acha os jovens muito influenciáveis e questionou os representantes do Agrupamento de Escolas acerca da existência ou não de bulling na Escola. -----

----- O Professor Nuno Mendes referiu que, efetivamente, os alunos que vieram fazer o seu estágio na Biblioteca Municipal, foram os piores, a todos os níveis e que bulling não há. Disse que há uma preocupação com a segurança da Escola,

nomeadamente nas zonas dos campos exteriores, não tão expostos, e onde a vigilância terá que ser mais apertada. Em relação ao ano letivo considerou-o normal, com avanços e retrocessos e com o desempenho dos alunos a situar-se na média nacional. -----

----- A Professora Alexandra Moura, representante da Associação de Pais, disse que os alunos trabalham em norma por objetivos. Se não os têm, não sabem o que fazer e não trabalham. -----

----- O Professor Nuno Mendes disse que considera que os alunos não têm referências de futuro. Isto reflete a situação do país e é difícil de desmontar. Referiu que o Agrupamento de Escolas tem todas as ofertas complementares ao ensino regular que são exigidas por lei. -----

----- O Professor Joaquim Bispo referiu que, nos Açores, conseguiram inverter esta situação, não podendo os alunos com onze anos estar no 4º ano de escolaridade nem um aluno andar três anos para fazer o 6º ano. -----

----- A Dra. Ana Paula disse que, na CPCJ, o que os alunos dizem é que querem que os dezoito anos cheguem rapidamente para poderem sair da Escola. Disse também que considera que a Ação Social Escolar pode não ter relação direta com o rendimento das famílias. -----

----- O Senhor Alcides Rodrigues, do IEFP, disse que o ficheiro dos desempregados não é fácil. Há pessoas sem nenhum perfil profissional e sem vontade de trabalhar. Refere o caso dos beneficiários do RSI, que são difíceis de integrar. Deu o exemplo da Empresa Aquinos que pretende entrevistar quarenta pessoas para integrar no Grupo e já não há esse número de pessoas em Tábua. -----

----- A Engenheira Cristina Figueiredo, representante da EPTOLIVA, informou que a Escola adotou um novo procedimento de forma de minimizar o problema da assiduidade dos alunos. Estes tinham uma assiduidade intercalar: vinham à aula das nove horas, faltavam ao resto da manhã, depois voltavam para a das catorze. Agora a Escola tem um sistema de mensagens em que avisa os encarregados de educação, via SMS, logo que o aluno falta. Nas turmas problemáticas há também reuniões semanais com os encarregados de educação. Disse ainda que, apesar dos esforços, três alunos abandonaram a escola neste ano letivo. Congratulou-se com o facto de alunos da Eptoliva se terem posicionado em lugares cimeiros em três concursos

nacionais. -----

----- A Educadora Ana Caldeira referiu que todos estes problemas poderão ser detetados precocemente e congratulou-se com o facto de, no nosso concelho, cerca de 100% das crianças frequentar o ensino pré-escolar. -----

----- A Dra. Celeste Moura informou que o IPDJ tem um Programa que aborda a questão do consumo (Programa Eu e os Outros) e outro sobre a violência no namoro. Se a Escola estiver interessada em os aplicar a sensibilização é feita através de histórias, trabalhando todas as problemáticas e dotando a Escola de diversas ferramentas auxiliares. -----

----- O Professor Joaquim Bispo disse que o Agrupamento está a aplicar esse programa através do IPDJ. -----

----- A Dra. Celeste Moura informou ainda que estão aprovados projetos em Tábua, apresentados pela associação Juvenil Tábua XXI, nos quais se podem inscrever jovens. Neste projeto apenas há lugar ao pagamento de eventuais despesas de alimentação. Está também em aberto o Programa OTL de longa duração que permite ao jovem idealizar e implementar uma atividade com o apoio de diversas instituições ou parceiros. Questiona-se no entanto sobre o que esperamos de um jovem que está num contexto débil, com desemprego e discussão familiar permanente. -----

----- A Dra. Ana Paula alertou para o facto de o paradigma estar a mudar. Constata-se que há pais, com o ensino superior, que têm problemas e também se verificam problemas de violência doméstica e álcool feminino em agregados familiares de classe média / alta. -----

----- O Dr. Marco Pinto alertou para a falta de um parceiro ligado a uma coletividade desportiva onde os jovens devem estar inseridos. -----

----- A Dra. Ana Paula referiu que esse paradigma estava a mudar, que os jovens têm um leque de ofertas muito variado e que, na realidade, já não é só o futebol que atrai os jovens. -----

----- De seguida propôs que, à semelhança do que foi feito na CPCJ, com resultados francamente positivos, se faça uma avaliação criteriosa da Educação no concelho. A metodologia a adotar, e dado que todos os elementos do CMET têm conhecimento do concelho, começaria por uma análise swot feita por cada um e

remetida aos serviços de educação do município que já se encontram a trabalhar num futuro Projeto Educativo Local. Nenhum elemento do CMET se opôs a esta metodologia de trabalho. -----

----- Nada mais havendo a tratar deu-se por finda a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, irá ser assinada por quem presidiu e secretariou. -----